



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELIANE DE OLIVEIRA SILVA**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

ELIANE DE OLIVEIRA SILVA

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), como requisito parcial à aquisição do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Eliane de Oliveira.  
Programa de Residência Pedagógica [manuscrito] :  
experiências de ensino e aprendizagem / Eliane de Oliveira  
Silva. - 2021.  
19 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Programa de Residência Pedagógica. 2. Escola. 3.  
Formação de professores. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ELIANE DE OLIVEIRA SILVA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à aquisição do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino

Aprovada em 19 de Maio de 2021

BANCA EXAMINADORA

*Francisca P. Salvino*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino (orientadora)

*Maria José Guerra*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Guerra

*Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro*

Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	06
2	A ESCOLA <i>LÓCUS</i> DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	06
3	A IMERSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	09
4	A IMERSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E A REGÊNCIA DE SALA DE AULA	10
5	A INTERAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE .....	12
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
	REFERÊNCIAS .....	15
	ANEXOS .....	16

# PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eliane de Oliveira Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo objetiva analisar resultados da experiência vivenciada por meio do Programa de Residência Pedagógica, ocorrido de agosto de 2018 a janeiro de 2020, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino. O relato descreve e analisa parte da formação, das observações e da regência de sala de aula, considerando o período de 11 de fevereiro de 2019 a 17 de junho de 2019, quando a residência ocorreu numa turma de 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de educação, da cidade de Campina Grande/PB. A Escola, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), propõe desenvolver ações que favoreçam condições mais apropriadas à construção do conhecimento por parte dos/as educandos/as, com o objetivo de transformar a sociedade através de uma consciência crítica e participativa. Consideramos que a Residência Pedagógica foi uma oportunidade de crescimento acadêmico e profissional, uma vez que a professora/preceptora da Escola foi bastante competente e compromissada com a nossa formação, estreitando a relação entre a teoria e prática vivenciada na sala de aula. Além disso, a interação direta com os/as alunos/as e a mediação da UEPB nos proporcionou um vasto conhecimento acerca da formação dos/as educadores/as. A regência nos trouxe a oportunidade de vivenciar atividades com diferentes conteúdos e em diferentes perspectivas dos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Escola. Experiência.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the results of the experience experienced through the Pedagogical Residency Program, which took place from August 2018 to January 2020, in the Pedagogy Degree course of the State University of Paraíba (UEPB/Campus I), guided by Prof<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino. The report describes and analyzes part of the formation, observations and conducting, considering the period from February 11, 2019 to June 17, 2019, when the residency occurred in a 5th grade elementary school class, from a school in the educational network of the city of Campina Grande/PB. The School, in its Political Pedagogical Project (PPP) proposes to develop actions that favor more appropriate conditions for the construction of knowledge by the students, with the objective of transforming society through a critical and participatory awareness. It is concluded that the Pedagogical Residency was an opportunity for academic and professional growth, since the professor/teacher/preceptor of School X was very competent and committed to our training, strengthening the relationship between theory and practice experienced in the classroom. In addition, the direct interaction with the students and the mediation

---

<sup>1</sup> Eliane de Oliveira Silva. Concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I). elianeosilva2009@hotmail.com

of the State University of Paraíba (UEPB) provided us with a vast knowledge about the training of educators. The reGENCY brought us the opportunity to experience activities with different contents and in different perspectives of teaching and learning processes teaching and learning.

**Keywords:** Pedagogical Residency. school. experience.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta resultados da experiência vivenciada por meio do Programa da Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus I*), ocorrido no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino, no curso de Pedagogia e coordenado no âmbito da UEPB pelos professores Juarez Rodrigues e Paula Castro.

Nosso relato enfatiza o período compreendido entre 11 de Fevereiro a 17 de Junho de 2019, período de imersão em uma escola da rede municipal de educação de Campina Grande/PB, que será identificada como Escola Municipal de Campina Grande. O trabalho teve como objetivo descrever e analisar a formação, as observações, o planejamento e a regência de sala de aula nesse período, que totalizou 180 horas de atividades.

Como procedimento metodológico, adotamos a observação participante, que consiste em atuar como pesquisador/a e sujeito da pesquisa, na medida em que o objeto de estudo é o processo de planejar, preparar e auxiliar a professora titular da sala na qual a pesquisadora atuou como bolsista. Com a Residência Pedagógica estivemos em contato com a escola e seu dia a dia, com a afetividade dos alunos, observando as atividades realizadas pela Preceptora, participando de planejamentos na escola e, paralelamente, desenvolvendo estudos na UEPB, quando participamos de rodas de conversa, palestras e curso de formação. A Residência nos trouxe a oportunidade de estar em sala de aula, possibilitando a nossa compreensão em relação a função do/a professor/a na formação dos/as alunos/as enquanto educadores/as.

Estruturalmente, este trabalho encontra-se organizado, além desta introdução, com as seguintes partes: “A escola *lócus* da Residência Pedagógica”, na qual apresentamos o histórico, a estrutura física, o perfil dos profissionais, a gestão escolar, o Projeto Político Pedagógico, a relação professora e alunos/as, a gestão da sala de aula; “A imersão no ambiente escolar e a observação participativa”, em que descrevemos e analisamos atividades de formações e de observação participativa na sala de aula; “A imersão no ambiente escolar e a regência em sala de aula”, na qual apresentamos e analisamos atividades de planejamento e regência de sala de aula; “A interação escola e universidade”, em que refletimos sobre a parceria realizada pela universidade com a escola. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## 2 A ESCOLA *LÓCUS* DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A função social da escola é formar estudantes enquanto cidadãos e cidadãs e prepará-los para a sociedade, desenvolvendo suas potencialidades diante do processo de escolarização e contribuindo para o seu desenvolvimento reflexivo e crítico. Para que cumpra com esse papel, é importante que a escola esteja trabalhando sistematicamente com compromisso, responsabilidade política, pedagógica, técnica e social.

A escola trabalha com a formação de seres humanos, por isso, deve estar sempre em processo de diálogo em consonância com o seu projeto, buscando construir a autonomia do/a aluno/a, assumindo o compromisso e a responsabilidade com o desenvolvimento pleno do/a educando/a (BRASIL, 1996), ou seja, com a formação integral, que envolve, para além do desenvolvimento intelectual/cognitivo,

o físico, o político, o social, o emocional, dentre outros. Para tanto, trabalhar o respeito à diversidade cultural é tarefa fundamental da escola, que deve promover mudanças na forma como desempenha sua função, podendo melhorar o conhecimento e a compreensão acerca do contexto em que está inserida, das relações que estabelece e dos próprios sujeitos que a habitam e que lhe dão sentido.

A escola pode ser considerada democrática quando todos os membros têm direito a participação nas decisões tomadas por ela, seja na organização ou em outros procedimentos. Juntos, os segmentos podem garantir a participação democrática e cidadã, bem como a inclusão para todas as pessoas, independentemente das diferenças que apresentem. Uma escola democrática e inclusiva garante a qualidade de ensino e aprendizagem a todos/as os/as seus/suas alunos/as, respeitando a diversidade e atendendo às necessidades especiais de cada um.

Essa perspectiva norteia o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola *lócus* da Residência Pedagógica de que trata este artigo. Ela se encontra localizada no bairro Bodocongó, faz parte da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Campina Grande/PB (SEDUC/CG). Foi fundada em maio de 1963, sob a tutela do conselho Regional de Ensino, destinada basicamente à formação de alunos de 1º a 5º ano do ensino fundamental, no turno diurno. Em 1991, foi implantado o funcionamento noturno, que passou a abrigar o Programa Supletivo para a formação educacional de jovens e adultos, através do Telecurso 2000, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). No dia 31 de dezembro de 2003, a Escola foi municipalizada e passou a ser nomeada com o nome de um empresário local que cedeu o terreno para sua construção.

A Escola tem uma boa estrutura física, mas faltam algumas melhorias, por exemplo, construção de uma quadra para a prática de esportes, de atividades culturais e artísticas, já que estas são de suma importância para manter uma boa saúde física e mental. São necessários também banheiros com acessibilidade, pois ajudaria aos alunos com deficiência. Estruturalmente, é composta com uma sala de direção; sala de professores; cinco sanitários femininos; dois sanitários masculinos; uma sala de leitura; um pátio; uma cozinha; doze salas de aula; uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); uma sala de Apoio Técnico Pedagógico; um almoxarifado; um *playground*; uma praçinha e uma sala de informática. É notória a conservação e a organização do prédio, faltando apenas alguns ajustes, já que algumas janelas das salas de aula estavam com os vidros quebrados, algumas lâmpadas queimadas, algumas torneiras dos banheiros femininos quebrados e alguns sem descargas. Às vezes, os auxiliares de serviços gerais precisavam dar descarga utilizando baldes com água.

O prédio possui rampas de acesso e corrimão para acessibilidade de pessoas com limitações físicas e motoras. Constatamos que a SEDUC/PMCG disponibiliza cuidadores educacionais, que ajudam a professora a incluir os alunos com deficiência em todas as atividades em sala de aula, inclusive o professor de Educação Física prepara aulas adaptadas para a necessidade de cada criança. Essa inclusão é de suma importância.

O Quadro 1 apresenta a composição de cada turma.

**Quadro 1** – Número de alunos/as por ano em 2019

ANO	NÚMEROS DE ALUNOS/AS			
	MANHÃ A	MANHÃ B	TARDE C	TARDE D
Pré-escola I	28	-	30	-
Pré-escola II	30	-	33	-
Primeiro ano	27	26	27	27
Segundo ano	28	30	31	32
Terceiro ano	27	28	33	30
Quarto ano	30	32	32	32
Quinto ano	31	26	29	30
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>142</b>	<b>215</b>	<b>151</b>

**Fonte:** A autora, a partir dos dados informados pela gestão.

Constatamos que a escola tinha muitos/as alunos/as e muito/as professores/as e funcionários/as para atendê-los. A equipe pedagógica era composta por 25 professores/as, sendo 22 do gênero feminino e apenas três do masculino, que eram os professores de Capoeira, de Educação Física e de Inglês. Todos/as atendendo da Educação Infantil aos 5ºanos do Ensino Fundamental, de acordo com a seguinte qualificação: 24 professores/as são licenciados/as, 15 são especialistas e um possui o Ensino Pedagógico (Ensino Médio). Destes, três professores/as trabalham em regime de hora aula; dois são contratados; 19 são efetivos/as, um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e 12 cuidadoras educacionais.

Observou-se, durante a pesquisa, que tanto os professores quanto as professoras trabalham os professores trabalham com uma carga horária de 30 horas semanais e recebem remuneração compatível com o piso salarial estabelecido nacionalmente e com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) da prefeitura municipal de Campina Grande/PB. A Escola dispõe de equipe técnica, composta por uma Psicóloga, uma Assistente Social e uma Supervisora. Todas selecionadas através de concurso público A referida equipe exerce uma carga horária de 60 horas semanais na escola, distribuídas nos turnos manhã e tarde. A gestora é graduada em Pedagogia pela UEPB, com habilitação em Orientação Educacional e possui Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil. A Gestora adjunta possui formação em Letras e Pedagogia, ambas pela UEPB, e é Mestranda em Letras pela UEPB. Recebe o piso salarial de professor, mais uma gratificação (valor não revelado). As gestoras exercem 60 horas semanais, distribuídas em atividades internas e externas.

A equipe de apoio é composta por uma secretária, cinco auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, duas auxiliares de cozinha e cinco vigilantes. Constatamos que a Escola dispõe de uma equipe ampla e qualificada, o que favorece os projetos educativos porque estes necessitam ser coletivos e integrados. Professores/as individualmente ou isolados/as não conseguem dar conta da complexidade que tem sido o cotidiano nas comunidades escolares.

A gestão da Escola Municipal de Campina Grande é composta por uma gestora e uma adjunta, eleitas pela comunidade escolar. Ambas possuem formação acadêmica em nível superior e pós-graduação em gestão educacional. A gestora Christiane F.F. do Nascimento<sup>2</sup> era formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia, atuava na escola com uma carga horária de 60 horas e executava seu trabalho de forma organizada, procurando estabelecer a parceria escola-família.

<sup>2</sup> Infelizmente, a Professora e Gestora da Escola, campo de pesquisa, Christiane, faleceu devido a complicações da COVID-19, no dia 31/01/2021, aos 39 anos de idade.

O Conselho Escolar funciona com regimento próprio, sendo representado por um presidente, um secretário, a gestora, a gestora adjunta, três docentes, três pais ou responsáveis, dois alunos/as e um funcionário/a. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola prevê que é fundamental desenvolver ações que favoreçam as condições de conhecimento aos educandos/as, com o objetivo de uma consciência crítica e participativa, contribuindo na formação de cidadãos mais preparados para a vivência democrática e para a luta por justiça social. Também prevê a formação continuada dos/as profissionais, investindo nos recursos materiais e promovendo momentos de interação entre família e escola. A Escola programa projetos educacionais com o apoio de parcerias internas e externas.

### **3 A IMERSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um Programa que incorpora a Política Nacional de Formação de Professores no Brasil, tendo como aprimoramento o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura. É uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) unido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ele constitui uma parte do processo de modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que acontece desde 2007. O Programa é oferecido aos discentes que estão cursando ou já tenham cursado o 5º Período do Curso, estando devidamente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior.

Os participantes do Programa são os residentes, os quais recebem uma bolsa (ajuda de custo) correspondente a R\$ 400,00 (quatrocentos reais); o coordenador institucional, que recebe o valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais); o docente orientador, que tem uma bolsa no valor de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) e o/a preceptor/a, com bolsa no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). Esses valores são concernentes ao ano de 2019, e destinam-se a despesas (transporte, alimentação, compra de materiais e outras) dos/as participantes, que são comuns nesse tipo de atividade. A imersão no ambiente da referida Escola ocorreu no período de 11 de fevereiro de 2019 a 17 de junho de 2019. Primeiramente, a Professora nos apresentou à turma, formada por 29 alunos, com idades entre nove a onze anos. Fomos bem aceitas e tivemos o período de observação e, depois, da regência. Durante a observação, conhecemos cada aluno/a e observamos o respeito e o carinho entre a professora e os alunos/as. Foi um momento de bastante aprendizagem, no qual a professora nos deixava à vontade para trabalhar com as crianças que tinham dificuldades na aprendizagem. Sempre fomos orientadas pela professora em sala de aula. Isto foi nos preparando e dando segurança para as regências.

A relação de respeito e cooperação é essencial para motivar os alunos e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para Gadotti (1999), a troca de conhecimento e o respeito pelo saber que o/a aluno/a já possui é de fundamental importância.

Para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende ser o detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem 'perdido', fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber. (GADOTTI, 1999, p.2).

Observamos que os/as alunos/as em sala de aula eram motivados a participar

das atividades e todo conhecimento de mundo que tinham era utilizado para o seu aprendizado. O respeito pelo *outro* era tido como regra de convivência escolar. Durante o período em que estivemos na Escola não presenciamos nenhum tipo de ofensa, desrespeito e agressão física ou verbal.

Assim que eles chegavam na Escola, se encaminhavam para o pátio e, em filas, esperavam a hora de entrarem na sala de aula, escutando uma música tranquila, objetivando terem momentos de descontração e relaxamento antes das aulas. Cada turma se dirigia à sua sala de aula, onde faziam uma oração com a professora ou uma das residentes bolsistas e uma “leitura deleite”, ou seja, leitura de algo descontraído sem grandes exigências, sobre a qual conversavam livremente. Isto ajudava a tornar a sala de aula em um ambiente aconchegante.

Essa estratégia (leitura deleite) é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p.29).

Ao iniciar as aulas com a leitura deleite, a Preceptora incentivava o gosto pela leitura. Ela interagiu com a turma fazendo perguntas, procurando saber a opinião dos alunos sobre os textos. Eram momentos reflexivos, agradáveis e participativos. Por meio da leitura deleite também é possível desenvolver o senso crítico, a superação da timidez, através da interação que ela possibilita. Em seguida, ela apresentava o conteúdo da aula, fazia atividades, dinâmicas e parava para o momento do intervalo, quando os/as alunos/as lanchavam, brincavam e se divertiam. Depois do intervalo, voltavam à sala de aula e a professora retomava os conteúdos. Durante todo esse processo, nós, as residentes, participávamos das atividades, dando assistência aos estudantes que necessitassem de atenção diferenciada.

Na turma, podíamos sentir as diferenças existentes entre os alunos. Dois alunos e uma aluna apresentavam dislexia e um aluno tinha deficiência auditiva. Este aluno tinha um cuidador que sabia a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o ajudava nas atividades. Todos conviviam de maneira respeitosa e harmoniosa, a diversidade é uma formação social, solidária e democrática, que favorece para que a educação escolar seja rica e de qualidade. Percebemos que o ambiente em sala de aula era diversificado, acolhedor e inclusivo.

#### **4 A IMERSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E A REGÊNCIA DE SALA DE AULA**

A regência em sala de aula aconteceu com orientação da nossa Preceptora, que se reunia conosco duas vezes por semana: na segunda-feira, para fazermos um planejamento das aulas e tirarmos possíveis dúvidas; e na sexta-feira, para comentarmos sobre as aulas realizadas. Nas reuniões de planejamento, a Preceptora utilizava os livros didáticos da Editora Ápis e da Editora Ática, como base para as nossas aulas e como referência para as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Artes. Nossas aulas eram realizadas em dupla e sempre sob o olhar minucioso da nossa Preceptora. Duas residentes ministravam as aulas no primeiro horário (13h00 às 15h00) e outras duas no segundo (15h30 às 17h00). Atuamos em todas as disciplinas do currículo da turma e algumas

práticas vivenciadas durante essas aulas estão comentadas neste trabalho.

Iniciamos a aula de Ciências com uma leitura deleite do texto “O que é o sopro da vida?”. Fizemos uma reflexão com a turma a respeito do assunto do texto. Em seguida, foi estudado o conteúdo sobre Órgãos do Aparelho Respiratório, quando explicamos o funcionamento dos pulmões. Para isto, utilizamos como recurso didático algumas bexigas, que foram cheias pelas crianças. Comentamos também sobre os demais órgãos: a laringe, o diafragma, a traqueia, as narinas e fossas nasais, mostrando em um cartaz ilustrativo a localização de cada órgão e sua importância para o corpo humano. Depois da explanação e de tirar algumas dúvidas, passamos às atividades no livro, também impressas.

Na aula de Matemática, discorremos sobre Polígonos, iniciando com uma oração e uma leitura deleite do texto “A invenção do Abraço”. Utilizamos também uma dinâmica de grupo, na qual distribuimos pirulitos às crianças, pedimos para ficarem de pé, fazendo um círculo, segurando o pirulito com a mão direita e levantando o mais alto possível. Pedimos para que, com a mão esquerda desembrulhassem o pirulito do colega do lado. O objetivo dessa dinâmica foi mostrar que para o colega conseguir chupar o pirulito, ele tem que oferecer o próprio pirulito ao colega, demonstrando solidariedade.

Em seguida, fizemos uma explanação sobre Polígonos, mostrando o conceito e os nomes de alguns polígonos e depois os alunos fizeram atividades impressas. Utilizamos recursos didáticos que facilitaram a interação com os alunos, como a dinâmica do pirulito e a bexiga, assim as aulas ficaram mais atrativas.

Desta maneira, recursos como televisão, *datashow*, computador, *pendrive*, aparelho de som, cartazes, quadro branco, lápis piloto, cola, fita adesiva, caderno, foto cópias, cartolinas, papel, lápis de pintura, livro didático, mapas devem ser utilizados para deixar a aula mais dinâmica, atrativa e facilitar a aprendizagem. Esse tipo de recurso foi bastante utilizado durante as aulas práticas, que eram ministradas de forma interdisciplinar, considerando os/as estudantes como principais responsáveis pela construção do conhecimento e os professores como mediadores para facilitar a compreensão.

O importante da ação é que ela seja reflexiva e que o aluno aprenda de modo significativo, desenvolvendo atividades nas quais raciocine, compreenda, elabore e reelabore seu conhecimento, sendo que o uso de materiais pode trazer uma grande contribuição nesse sentido. Afinal, o aluno é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento; ele aprende a partir de suas experiências e ações, sejam elas individuais ou compartilhadas com o outro. (FIORENTINI; MIORIM, 1990, p. 6).

É importante ter sempre disponível na escola e também na sala de aula, materiais que as crianças possam utilizar como ferramentas pedagógicas que as auxiliem no ensino aprendizagem. Constatamos ser costume da professora usar materiais com fins didáticos para enriquecer as aulas e para melhor esclarecer os conteúdos estudados. Devido às dificuldades de alguns alunos/as em associar a teoria com a prática, a utilidade do concreto se faz necessário para uma compreensão mais significativa dos conteúdos.

Além disso, faz-se necessário que os conhecimentos favoreçam uma formação mais apropriada para a vida em sociedade. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe várias competências que “visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 9), tais como:

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; 2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipótese, formular e resolver problemas e criar soluções “inclusive tecnológicas” com base nos conhecimentos das diferentes áreas; 3) Valorizar e fluir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; 4) Utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, com libras, e escrita) corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; 5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética das diversas práticas sociais “incluindo as escolares” para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; 6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica, e responsabilidade; 7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, ponto de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em ambiente local, regional, global, com o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; 8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional. Compreendendo-se na diversidade humana e conhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; 9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; 10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9)

Uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, depende de ações e mudanças nos indivíduos para possam agir pessoal e coletivamente com esse propósito. As mudanças dependem de cada cidadão e cidadã, de cada grupo, de cada instituição. A partir desse entendimento, a avaliação realizada em sala de aula pela professora era através da participação, da interação coletiva, do desenvolvimento da leitura e da escrita, das habilidades artísticas, da oralidade, do desenvolvimento, do respeito no espaço-tempo, do desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, socioafetivas, de raciocínio, de argumentação e representação gráfica. Isto demonstrava uma preocupação com a formação mais ampla dos/das estudantes.

## **5 A INTERAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE**

Participamos de planejamentos na Escola e de estudos na UEPB, por meio de mesa redonda, palestras e rodas de conversa. Foram momentos de bastante

aprendizagem para a prática docente enquanto residentes pedagógicas. Das atividades formativas realizadas na UEPB, destacamos as seguintes:

1. A mesa redonda “Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa Mediados pela Base Nacional Comum Curricular”, com a participação da Profa. Dra. Tatiana Fernandez Santana (Letras/UEPB), da Profa. Alessandra M. Da Miranda (SEDUC/CG) e da Profa. Ms. Edênia de Farias Souza (Escola). As professoras compartilharam suas experiências conosco;
2. O curso de formação com o Prof. Aníbal de Menezes, do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT/UEPB), com o tema “Ensino e Aprendizagem de Matemática na primeira etapa de Ensino Fundamental”, que abordou uma forma de trabalhar a Matemática que ajuda e facilita para que o/a aluno/a compreenda o raciocínio lógico de forma lúdica e prática, a partir de situações do cotidiano;
3. A mesa redonda “Educação e (des) emprego mediante a Quarta Revolução Industrial”, com os palestrantes Prof. Dr. Mamadou Dieng, Profa. Dra. Mary Delane e Profa. Dra. Francisca Salvino. Foi destacada a questão do desemprego, considerando que os sujeitos com formação estão sem oportunidades no mercado de trabalho, principalmente por causa das tecnologias que estão substituindo a força do trabalho humano por máquinas.

Assim, para Marx, a base da sociedade, assim como a característica fundamental do homem, está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz história, o trabalho torna-se categoria essencial que lhe permite não apenas explicar o mundo e a sociedade, o passado e a constituição do homem, como lhe permitem antever o futuro e propor uma prática transformadora ao homem, propor-lhe como tarefa construir uma nova sociedade. (ANDERY, 2012, p.399).

4. A palestra “Ensino e Aprendizagem Geografia e História no Ensino Fundamental numa perspectiva interdisciplinar”, realizada pela Profa. Dra. Márcia Silva Oliveira e pela Profa. Ms. Maiara Juliana Gonçalves, fundamentada na compreensão da historicidade e dos significados desta para a sociedade dentro da importância das áreas de conhecimento para as séries iniciais. As palestrantes fizeram uma análise da importância da História e da Geografia no currículo escolar, sugerindo um trabalho interdisciplinar para possibilitar mais integração, amplitude e significação dos conteúdos.

Neste dia, tivemos uma apresentação cultural com um grupo de flautista da comunidade do Araxá, composto por crianças e adolescentes e pelo regente e professor do Serviço Social do Comércio (SESC). O grupo é organizado pelo Centro de Formação e Casa de Acolhida N. S. da Rosa Mística, coordenado voluntariamente por um padre. Este Centro atende pessoas em tratamento contra o câncer e seus parentes e ou acompanhantes. Além disso, atende a pessoas do bairro Araxá, que é uma comunidade pobre, com histórico de violência e tráfico de drogas. O grupo encantou a todos/as que ali estavam presentes, executando músicas populares e eruditas.

As atividades culturais de entretenimento e de interação social são

importantes para o desenvolvimento humano e social. Através de suas realizações, barreiras sociais podem ser vencidas, como por exemplo, o preconceito em suas diversas formas de discriminação e exclusão. O respeito pela cultura e a tradição do *outro* permite que a sociedade se desenvolva e cresça de maneira saudável e integrada. Por isso, os ambientes escolares e familiares precisam ensinar aos alunos/as, desde cedo, a terem consideração pelas diferentes formas de expressões culturais. A escola, ao comemorar as festas populares com os/as alunos/as, torna-se responsável em conscientizá-los quanto à importância histórica do evento cultural. O aluno tem que perceber que as culturas, tanto as populares quanto as eruditas, retratam a história de um povo e por esse motivo devem ser vistas não apenas como um divertimento, mas como patrimônio cultural.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a Residência Pedagógica foi uma experiência enriquecedora para nossa formação docente, pois adquirimos conhecimentos relevantes, que foram somados aos nossos conhecimentos prévios e aos conhecimentos construídos durante o curso de Pedagogia.

A Residência Pedagógica foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois estreitou a relação teoria e prática e aproximou a universidade da escola, através de práticas vivenciadas na sala de aula. A interação direta com os/as estudantes e a mediação da Preceptora nos proporcionou um vasto conhecimento educativo. A regência nos trouxe a oportunidade de exercitarmos os referenciais teórico metodológicos, de adquirirmos segurança, domínio e experiência em sala de aula. A Professora/Preceptora estava sempre disposta a nos encorajar e ensinar sobre os processos de ensino e aprendizagem das crianças. Várias atividades foram realizadas em grupos para trabalhar a coletividade e a interação entre as crianças.

A convivência com as crianças nos deixou uma lição de vida, pois cada uma que estava na sala de aula trazia uma realidade de vida diferente. Segundo Freire (1999), o professor também aprende quando está ensinando, já que o conhecimento é uma experiência de troca. Por isso, esse trabalho foi de suma importância para um fazer pedagógico diferenciado, proporcionando novas descobertas e conhecimentos essenciais para nosso crescimento profissional.

A didática tem contribuído para um melhor entendimento dos processos de ensino utilizados para a aprendizagem dos alunos em todos os níveis de ensino. Acontece que muitos profissionais não trabalham a partir da necessidade do aluno ou da diversidade das experiências pessoais, juntando-se às novas tecnologias, como o uso de comunicação, para juntos construir meios que aproveitem a prática cotidiana da sala de aula e também o conhecimento que o aluno leva para a escola. Cabe ao professor aproveitar esse saber e de um jeito bem dinâmico aperfeiçoar o que o aluno sabe sem ser depreciado. Podemos fazer uso dessas práticas em todos os níveis da Educação Escolar.

A interação de múltiplas práticas pedagógicas que envolvam mídias e texto, som, imagens, sob a monitoração do computador proporciona aos profissionais de diferentes áreas do conhecimento, uma maior facilidade de repassar os conhecimentos de forma mais “leve”, mais alegre e mais aceita pelos alunos. Nos dias atuais, o educador precisa estar atualizado e por dentro de todos os meios tecnológicos, já que o aluno é da era digital. Cabe ao professor saber usar adequadamente esses recursos na sala de aula, de um jeito eficaz e que traga benefícios, tanto para o aluno quanto para o professor.

Precisamos exercer a profissão do educador que desempenha a sua função como agente que constrói caminhos para que, na prática cotidiana da sala de aula, obtenha resultados eficazes quanto à aquisição de conhecimentos e que sejamos luz no caminho de alguém que está em fase de desenvolvimento. O Programa de Residência Pedagógica serviu de fortalecimento para nós, alunas de Pedagogia. Possibilitou que enfrentássemos o grande desafio de ir para a prática, de trabalhar em sala de aula. Esse estágio contribuiu para que a prática acontecesse, fazendo com que as experiências obtidas na sala de aula enriquecessem a nossa formação, gerando uma aproximação entre a teoria e a prática social da profissão.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amélia Pie Abid et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e base para a educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso dos materiais concretos e jogos no ensino da matemática. **Boletim da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, São Paulo: SBEM-SP, n.7, p. 5-10, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

PEREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata, 2000.

# ANEXOS

Fotografia 1: Ministrando aula



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Fotografia 2: Eleições para representante de sala



Fonte: Acervo pessoal (2019)

**Fotografia 3:** Alunos na leitura deleite



Fonte: Acervo pessoal (2019)

**Fotografia 4:** Assistência nas atividades



Fonte: Acervo pessoal (2019)

**Fotografia 5:** Orientação na atividade de grupo



Fonte: Acervo pessoal (2019)

**Fotografia 6:** Atividade de grupo



Fonte: Acervo pessoal (2019)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me colocado no caminho da educação, pela saúde, força, inteligência e entusiasmo que Ele tem me proporcionado durante toda a minha vida.

Ao meu querido Pedro, que sempre me motivou a continuar estudando e me aperfeiçoando como futura pedagoga.

Aos meus amados pais, que com os seus exemplos de dignidade e trabalho, contribuíram para a formação do meu caráter, personalidade e autoestima.

À Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, que cooperou para a minha escolha em ser uma educadora.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que me ofereceu uma educação de qualidade e interação social.

A todos os professores e professoras, pelo excelente trabalho desenvolvido em sala de aula.

À minha orientadora, professora Francisca Salvino, pela sua aptidão em me ajudar no meu trabalho de conclusão de curso.

À todas as minhas colegas de turma, especialmente, Joelma, Monique, Sônia, Marta, Eliane, Karla, Alécia.

Enfim, a todas e todos, os meus sinceros agradecimentos!